

COLETIVO INDEPENDENTE
DEPENDENTE DE ARTISTAS

COLE- TIVO CIDA

INDEPENDENT COLLECTIVE
DEPENDENT ON ARTISTS



O COLETIVO CIDA

Fundado em 2016 na cidade de Natal (RN), o **CIDA — Coletivo Independente Dependente de Artistas** é um núcleo de dança contemporânea formado por artistas pluriétnicos, com e sem deficiência, provenientes de distintas regiões do Brasil.

Fundado e dirigido por **Arthur Moura, René Loui e Rozeane Oliveira**, o coletivo articula criação coreográfica, acessibilidade como linguagem e insurgência poética como fricção política — produzindo obras que não ilustram a diversidade, mas encarnam o conflito.

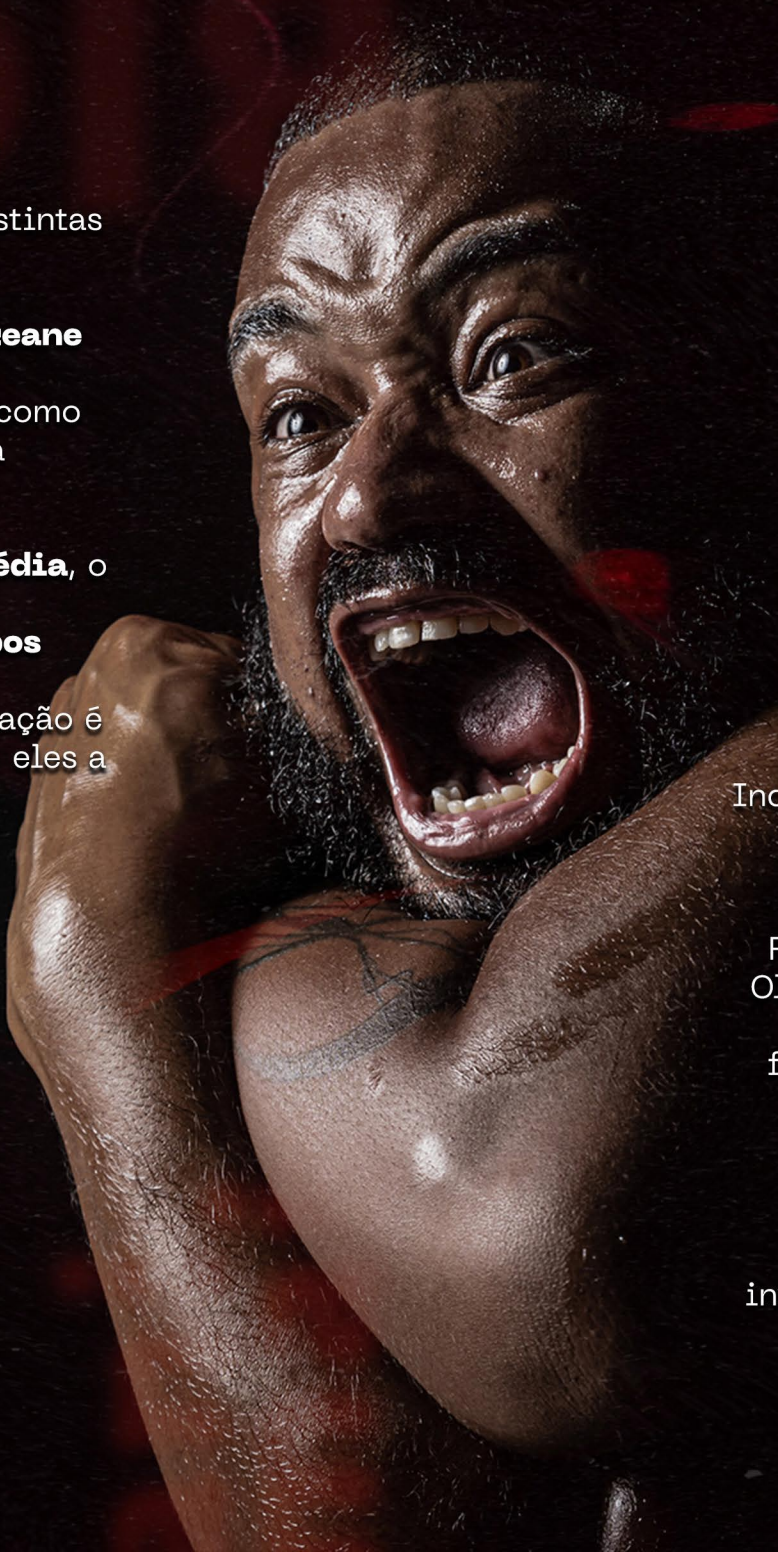
Com uma **metodologia autoral, nomeada Dança-Tragédia**, o CIDA investiga temas como **estigmatização, desumanização, extermínio e invisibilidade de corpos dissidentes**. Suas obras não apenas tematizam desigualdades: são construídas a partir delas. Cada criação é atravessada por corpos que não pedem lugar na cena — eles a tensionam, colapsam e refazem.

THE CIDA COLLECTIVE

Founded in 2016 in the city of Natal (RN), CIDA — Coletivo Independente Dependente de Artistas — is a contemporary dance collective composed of multiethnic artists, with and without disabilities, from different regions of Brazil.

Founded and directed by Arthur Moura, René Loui, and Rozeane Oliveira, the collective weaves together choreographic creation, accessibility as language, and poetic insurgency as political friction — producing works that do not illustrate diversity, but embody conflict.

Through its original methodology, called Dança-Tragédia (Dance-Tragedy), CIDA investigates themes such as stigmatization, dehumanization, extermination, and the invisibility of dissident bodies. Its works do not merely address inequalities: they are constructed from within them. Each creation is traversed by bodies that do not ask for a place on stage — they strain, collapse, and remake it.



NOSSA TRAJETÓRIA

Em quase dez anos de atuação, o coletivo criou **10 obras coreográficas**, realizou / participou de **11 residências artísticas nacionais e internacionais**, publicou **01 livro-dança acessível em três diferentes versões**, realizou **ações formativas** e circulou por **mais de 20 estados brasileiros** e países como **Argentina, Chile, Equador, Portugal, França, Suíça e Índia**.

Mantém também a **Casa Tomada**, sua **sede criativa e operacional em Natal (RN)**. Mais do que um espaço cultural, a Casa funciona como plataforma contínua de criação, articulação e experimentação, abrigando ações formativas, projetos de acessibilidade, residências artísticas e o **Festival Casa Tomada**, que nasceu no espaço e hoje ocupa também importantes equipamentos culturais da cidade. Seu impacto se sustenta na oferta de infraestrutura física e intelectual para artistas que operam fora dos eixos hegemônicos, reafirmando **a inclusão e a dissidência como princípios estruturantes — não como exceção, mas como método**.

O CIDA já foi contemplado **em mais de 40 editais e programas de fomento**, entre eles: Prêmio Funarte Acessibilidança (2020/2021), Prêmio Funarte de Estímulo ao Teatro (2022), Prêmio Sesc de Artes Cênicas (2022) e Bolsa Funarte Brasil-França (2025), além de seleções em plataformas como a Odisha Biennale (Índia), MICA (Argentina) e MICSUR (Chile). Em 2024, integrou a programação de eventos como a Mostra Internacional de Dança de São Paulo, o Festival Internacional de Dança do Recife e o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, enquanto desenvolve um novo livro-dança voltado à documentação crítica e expansão da metodologia da Trilogia em Dança-Tragédia.

OUR TRAJECTORY

In nearly ten years of activity, the collective has created 10 choreographic works, taken part in 11 national and international artistic residencies, published an accessible dance-book in multiple versions, conducted formative actions, and toured over 20 Brazilian states, as well as countries such as Argentina, Chile, Ecuador, Portugal, France, Switzerland, and India.

The group is also based at Casa Tomada, its creative and operational headquarters in Natal (RN). More than a cultural space, Casa Tomada serves as a continuous platform for creation, articulation, and experimentation—hosting residencies, accessibility-focused projects, training programs, and the Festival Casa Tomada, which began in the space and has since expanded to major cultural venues across the city. Its impact lies in offering physical and intellectual infrastructure to artists operating outside hegemonic circuits, reaffirming inclusion and dissidence not as exceptions, but as method.

CIDA has been awarded in over 40 national and international grants and funding programs, including the Funarte Accessible Dance Award (2020/2021), the Funarte Performing Arts Incentive Award (2022), the Sesc Performing Arts Award (2022), and the Funarte Brazil-France Grant (2025). The collective has also been selected by platforms such as the Odisha Biennale (India), MICA (Argentina), and MICSUR (Chile). In 2024, it participated in events such as the São Paulo International Dance Showcase, the Recife International Dance Festival, and the Guaramiranga Northeast Theater Festival, while developing a new dance-book collection dedicated to the critical documentation and expansion of the Tragedy-Dance Trilogy methodology.



9 ANOS DE EXISTÊNCIA

10 Criações Cênicas

11 Residências Artísticas

8 Obras Audiovisuais

1 Livro-Dança Acessível

Mais de 20 Cidades no RN

Mais de 20 Estados Brasileiros

7 Países em **3** Continentes

9 YEARS OF EXISTENCE

10 Choreographic Works

11 Artistic Residencies

8 Audiovisual Works

1 Accessible Dance-Book

Over 20 Cities in Rio Grande do Norte

Over 20 Brazilian States

7 Countries across **3** Continents



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

ARTISTIC RESIDENCIES

Artistic Residency Overseas Culture Interchange — **Genebra/Suíça — 2016**

Residência de Criação Autotrophe — **Genebra/Suíça — 2018**

Residência Internacional OCA — **Brasília/DF — 2018**

Residência Nu Escuro — **Natal/RN — 2018**

Residência Nu Escuro — **Brasília/DF — 2018**

Residência Artística de Criação — Odisha Biennale — **Bhubaneswar/Índia — 2019**

Residência Práticas Performativas na Dança — **Natal/RN — 2021**

Residência Artística de Criação — Aliança Francesa — **Brasil e França — 2023**

Residência Vozes do Corpo — **São Paulo/SP — 2024**

Residência Práticas Performativas na Dança — **Natal/RN — 9 Festival Casa Tomada — 2024**

Residência Internacional de Criação — Vigil Torporosa — As danças que não dancei para minha mãe — **Paris/França — 2025**

ALGUNS FESTIVAIS

SOME FESTIVALS

2016

- Festival Internacional Cena Cumplicidades – Recife/PE e João Pessoa/PB
- Mostra Solo de Quintal – Dourados/MS
- Semana Pra Dança – Campo Grande/MS
- Festival Mova-se – Solos, Duos e Trios – Manaus/AM

2017

- Dançando nas Dunas – Natal/RN
- Festival O Mundo Inteiro é Um Palco – Natal/RN
- Mostra Dragão do Mar – Canoa Quebrada/CE
- MARTE – Mostra de Artes Teatrais Integradas – João Pessoa/PB
- Encontro Internacional de Dança – Natal/RN

2018

- Mostra CCBNB – Centro Cultural Banco do Nordeste – Fortaleza/CE
- Festival Palco Preto – Recife/PE
- Dance Fest – Genebra/Suíça
- Fête de La Danse – Lugano/Suíça
- Tanz Fest – Bern/Suíça
- Foudation L'Abril – Genebra/Suíça
- TOPIC – Espace d'Art Indépendant – Genebra/Suíça
- VIII Mostra de Performance – Salvador/BA
- Conecta México – Natal/RN
- Sonora Festival – Natal/RN

2019

- Encontro Internacional de Dança – Natal/RN
- Odisha Biennale – Bhubaneswar/Índia
- Campanha de Popularização do Teatro e da Dança – Juiz de Fora/MG
- SEMANAU – UFERSA – Pau dos Ferros/RN

2020

- Cuerpa Jornadas de Performance – Quito/Equador
- Festival Funarte – Acessibilidança Virtual – Rio de Janeiro/RJ
- Festival Arte Como Respiro – Itaú Cultural – São Paulo/SP
- Mostra Investigativa de Dança – São Luís/MA

2021

- 4ª Mostra Virtual Dança Agora – Itaú Cultural – São Paulo/SP
- Mostra de Dança Roosevelt Pimenta – Natal/RN

2022

- Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha – Itajaí/SC
- Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – Guaramiranga/CE
- Encontro Internacional de Artes Cênicas do Rio Grande do Norte – Natal/RN
- 16ª Primavera dos Museus – Campo Grande/MS

2023

- Festival Mais Mulheres na Cultura – Natal/RN
- 6ª Mostra de Dança Itaú Cultural – São Paulo/SP

2024

- MIDsp – Mostra Internacional de Dança de São Paulo – São Paulo/SP
- Festival Ocupa Dança 2024 – Juiz de Fora/MG
- Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – Guaramiranga/CE
- Festival Internacional de Dança de Recife – Recife/PE
- Festival Casa Tomada – Natal/RN
- Festival Internacional Casa da Ribeira – Natal/RN

2025

- Temporada Cultural Brasil-França – Paris/França
- Bienal de Dança do Sesc – Campinas/SP
- Extensão da Bienal de Dança do Sesc – São Paulo/SP

2016/2017

– Overseas Culture Interchange – Genebra/Suíça

2018

– Cena Processo – Natal/RN
– Edital Arte Londrina 7 – Londrina/PR

2019

– Prêmio Conexão A Cultural – Natal/RN
– Bienal do Sertão – Teresina/PI
– Edital Lenício Queiroga – Apoio à Circulação – Natal/RN
– Edital João Maria Pinheiro – Apoio à Formação/Pesquisa – Natal/RN

2020

– Arte Como Respiro – Itaú Cultural – São Paulo/SP
– Tô em Casa e Tô na Rede – Governo do RN – Natal/RN
– Economia Criativa – SEBRAE/RN
– Poti Cultural – SESC/RN
– Prêmio Funarte RespirArte – Rio de Janeiro/RJ
– Prêmio Funarte Acessibilidança – Rio de Janeiro/RJ
– Lei Aldir Blanc – Manutenção de Espaços Culturais – Natal/RN
Lei Aldir Blanc – Eixo 2 – Da Democratização, do Acesso, Acessibilidade e Sustentabilidade – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Eixo 3 – Da Formação – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Eixo 4 – Da Gestão, Fomento e do Financiamento – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Eixo 5 – Do Livro e da Leitura – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Eixo 6 – Do Fomento à Economia Criativa – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Chamada Pública 09: Arte e Criança – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Fomento à Cultura Potiguar – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Concurso Público para Seleção de Projetos Culturais Referentes à Diversidade Sócio-humana – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Programa de Apoio a Microprojetos Culturais – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Concurso Público para Seleção de Projetos Culturais Integrados e Economia Criativa – Natal/RN
– Lei Aldir Blanc – Formação e Pesquisa – Troca de Saberes a Distância – Natal/RN

PRÊMIOS E EDITAIS
AWARDS AND GRANTS

2021

– Programa Cultural Djalma Maranhão – Natal/RN
– Economia Criativa – SEBRAE/RN
– Prêmio Funarte Circulação das Artes – Centro-Oeste – Campo Grande/MS
– Prêmio Funarte Acessibilidança – Rio de Janeiro/RJ

2022

– Prêmio Sesc de Artes Cênicas – Nacional
– Bolsa Funarte + Aliança Francesa – Residência Brasil/França
– Edital Sesc RJ Pulsar (2022/2023) – Rio de Janeiro

2023

– Prêmio Funarte de Estímulo ao Teatro – Rio de Janeiro/RJ
– Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Rio de Janeiro/RJ
– MICA – Mercado de Indústrias Culturais Argentinas – Buenos Aires/Argentina
– LPG / Natal – Oficina Práticas Performativas na Dança
– LPG / Natal – 9ª Edição do Festival Casa Tomada
– LPG / Natal – Livro Acessível Dança-Tragédia
– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos Multiculturais – Fruição e Circulação Dança – Linha 1
– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos Multiculturais – Fruição e Circulação Dança – Linha 2
– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos Multiculturais – Apoio a Espaços Culturais Dança
– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos de Audiovisual – Produção de Outros Formatos Audiovisuais
– LPG / RN – Edital de Seleção de Projetos de Audiovisual – Festival de Cinema.

2024

– Aprovação na PNAB – Nº 012/2024 – SELEÇÃO PÚBLICA FOMENTO À CULTURA
– MICSUR – Mercado de Indústrias Culturais do Sul – Santiago/Chile

2025

– Bolsa Funarte Brasil Conexões Internacionais 2025 Temporada Cultural Brasil-França
– Edital Transformando Energia em Cultura – Instituto Neoenergia
– Edital de Patrocínio CCBB – Circuito Edital BB de Cultura

NOSSOS DIFERENCIAIS

Acessibilidade como linguagem: No Coletivo CIDA, a acessibilidade comunicacional não é um recurso adicionado à cena, mas uma camada dramatúrgica que atravessa a criação. Trabalhamos com tradução em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), audiodescrição poética e legendagem, integrados à construção estética das obras e com potencial de tradução para outros idiomas e contextos, ampliando não apenas o acesso, mas a potência sensível e crítica da experiência artística.

Reconhecimento em cena expandida: Com trajetória consolidada no Rio Grande do Norte, o Coletivo CIDA vem se destacando nacional e internacionalmente por uma produção coreográfica que tensiona corpo, política e linguagem. Suas criações — premiadas em editais como Funarte Acessibilidança, Sesc Pulsar e Prêmio Funarte de Estímulo ao Teatro — compõem um repertório que circula entre festivais, teatros e ações formativas em diferentes regiões do país, assim como no eixo internacional.

Corpos dissidentes em protagonismo: Nossos processos são habitados por corpos pluriétnicos, não-hegemônicos e dissidentes, que não se limitam a ilustrar diversidade, mas reivindicam outras dramaturgias do sensível. O que se propõe não é apenas "representar", mas reconfigurar os modos de ver, escutar e conviver com a diferença. Esse gesto tem gerado interlocução com curadorias e instituições que, no Brasil e fora dele, reconhecem a urgência de outras epistemologias corporais e estéticas.

OUR DIFFERENCES

- Accessibility as language: At Coletivo CIDA, communicational accessibility is not an add-on to the stage — it is a dramaturgical layer woven into the creation itself. We work with Brazilian Sign Language (LIBRAS) interpretation, poetic audio description, and captioning, all integrated into the aesthetic construction of each work and adaptable to other languages and contexts. These resources do more than expand access — they deepen the sensory and critical potency of the artistic experience.
- Recognition in expanded scenes: With a consolidated trajectory in Rio Grande do Norte, Coletivo CIDA has gained national and international visibility for its choreographic production, which continuously tensions the relations between body, politics, and language. Its creations — awarded in calls such as Funarte Acessibilidança, Sesc Pulsar, and the Funarte Performing Arts Incentive — form a repertoire that circulates through festivals, theaters, and training programs across Brazil and internationally.
 - Dissident bodies in protagonism: Our processes are inhabited by pluriethnic, non-hegemonic, and dissident bodies that do not simply illustrate diversity, but claim other dramaturgies of the sensible. What is proposed is not just to "represent," but to reconfigure ways of seeing, listening, and coexisting with difference. This gesture has fostered meaningful dialogue with curators and institutions, both in Brazil and abroad, who recognize the urgency of alternative corporeal and aesthetic epistemologies.





NOSSA PROPOSTA ARTÍSTICA ATUAL

A **trilogia em dança-tragédia** constitui a principal frente de atuação do Coletivo CIDA na atualidade. Composta por três obras independentes e complementares, a trilogia propõe uma abordagem cênica que tensiona os limites entre arte e política ao tratar de temas como **estigmatização, desumanização, extermínio e invisibilidade de corpos não-hegemônicos**.

As obras podem ser experienciadas em diferentes ordens ou isoladamente, preservando sua potência estética e discursiva. A proposta articula **dança, performance e acessibilidade como linguagem**, configurando um repertório crítico, sensível e comprometido com a reinvenção das formas de presença e de escuta.

A trilogia configura-se como um campo expandido de criação e pensamento, em constante atualização metodológica e poética, que coloca **o corpo em estado de urgência frente às violências estruturais** e às possibilidades de reinvenção.

OUR CURRENT PRODUCT

The Tragedy-Dance Trilogy is currently the main artistic focus of Coletivo CIDA. Composed of three independent yet interconnected works, the trilogy proposes a scenic approach that tensions the boundaries between art and politics, addressing themes such as stigmatization, dehumanization, extermination, and the invisibility of non-hegemonic bodies.

Each work can be experienced independently or in any order, while still preserving its aesthetic and discursive force. The proposal integrates dance, performance, and accessibility as language, forming a repertoire that is critical, affective, and committed to reinventing modes of presence and listening.

The trilogy unfolds as an expanded field of creation and thought, in continuous methodological and poetic transformation — placing the body in a state of urgency in the face of structural violence and the possibilities of reinvention.

A TRILOGIA EM DANÇA-TRAGÉDIA

A **Trilogia em Dança-Tragédia**, criada pelo coreógrafo e pesquisador **René Loui**, tem início em 2019 durante uma residência investigativa na **Odisha Biennale, na Índia**.

Desde então, desdobra-se como um percurso de **criação coreográfica e política que articula dança, dramaturgia e acessibilidade** como camadas indissociáveis de linguagem.

Com interlocução dramaturgical da pesquisadora **Jussara Belchior**, a trilogia é composta por três obras interligadas que tensionam os limites entre cena e ruína, corpo e colapso, memória e insurreição.

Reunindo um elenco pluriétnico de intérpretes-criadores — **Ana Cláudia Viana, Jânia Santos, Marconi Araújo, Pablo Vieira, René Loui e Rozeane Oliveira** — que são **referências na cena contemporânea do Rio Grande do Norte**, a trilogia assume a acessibilidade comunicacional não como recurso externo, mas como camada estética integrada à composição.

As montagens dos três espetáculos acessíveis foram contempladas por importantes reconhecimentos nacionais, como o **Prêmio Funarte Acessibilidança 2021**, o **Prêmio Sesc de Artes Cênicas 2022** e o **Prêmio Funarte de Estímulo ao Teatro 2022**.

THE TRILOGY IN DANCE TRAGEDY

The Tragedy-Dance Trilogy, created by choreographer and researcher René Loui, began in 2019 during an investigative residency at the Odisha Biennale in India. Since then, it has unfolded as a choreographic and political creation process that intertwines dance, dramaturgy, and accessibility as inseparable layers of language.

With dramaturgical collaboration from dance scholar Jussara Belchior, the trilogy consists of three interrelated works that challenge the boundaries between scene and ruin, body and collapse, memory and insurrection.

Bringing together a pluriethnic cast of interpreter-creators — Ana Cláudia Viana, Jânia Santos, Marconi Araújo, Pablo Vieira, René Loui, and Rozeane Oliveira — who are key figures in the contemporary dance scene of Rio Grande do Norte, the trilogy embraces communicational accessibility not as an external resource, but as an aesthetic layer fully integrated into the composition.

The accessible stagings of the three performances have received significant national recognition, including the Funarte Accessible Dance Award (2021), the Sesc Performing Arts Award (2022), and the Funarte Performing Arts Incentive Award (2022).



CORPOS TURVOS

Corpos Turvos é o primeiro gesto da Trilogia em Dança-Tragédia, projeto desenvolvido pelo Coletivo CIDA sob direção de **René Loui**, com interlocução dramaturgical de **Jussara Belchior**. Sua pesquisa tem início em 2019, durante uma residência artística na Odisha Biennale, na Índia, onde a obra se delineia como um solo em processo, ainda em estado bruto.

Com a irrupção da pandemia, a criação sofre um deslocamento radical: o que seria um corpo só torna-se um corpo plural — e turvo. A peça migra para o audiovisual, atravessando confinamentos e redes, até reencontrar o espaço cênico presencial como um **organismo coletivo, disforme e insurgente**.

Corpos Turvos não é uma narrativa sobre superação, mas um **manifesto sobre a instabilidade da carne, a violência da normatividade** e a insistência em existir apesar de tudo. A obra convoca corpos não-hegemônicos a dançar a partir do que ainda vibra — mesmo fraturado, mesmo suspenso.

Acessibilidade não aparece como suplemento, mas como **camada dramaturgical incorporada**. Gestos interrompidos, presenças hesitantes, falas que falham e imagens que se dissolvem compõem uma escritura cênica que problematiza: **"quem tem o direito de aparecer?" "De se mover?" "De permanecer?"**

Corpos Turvos não busca resposta. É um estado. Um ruído. **Uma dança à beira do apagamento** que, ainda assim, insiste em se fazer presença.

TURBID BODIES

Turbid Bodies is the first gesture of the Tragedy-Dance Trilogy, a project developed by Coletivo CIDA under the direction of René Loui, with dramaturgical collaboration by Jussara Belchior. Its research began in 2019 during an artistic residency at the Odisha Biennale in India, where the work first emerged as a solo in process — still in a raw, unshaped state.

With the outbreak of the pandemic, the creation underwent a radical shift: what was to be a single body became a plural — and turbid — one. The piece migrated to audiovisual format, crossing through lockdowns and digital networks, before reoccupying the stage as a collective, shapeshifting, and insurgent organism.

Turbid Bodies is not a narrative of resilience, but a manifesto on the instability of flesh, the violence of normativity, and the insistence on existing despite everything. The work calls on non-hegemonic bodies to **dance** from what still vibrates — fractured, suspended, and **unresolved**.

Accessibility here is not a supplement but an incorporated dramaturgical layer. Interrupted gestures, hesitant presences, failing speech, and dissolving images compose a scenic writing that asks: Who has the right to appear? To move? To remain?

Turbid Bodies does not seek answers. It is a state. A noise. A dance on the edge of erasure that, nonetheless, insists on becoming presence.

VÍDEO / VIDEO



Reino dos Bichos e dos Animais, Esse é o Meu Nome é a segunda peça coreográfica da Trilogia em Dança-Tragédia, desenvolvida pelo Coletivo CIDA. **Contemplada pelo Prêmio Sesc de Artes Cênicas em 2022**, a obra se constrói a partir de um gesto de escuta e evocação de **Stella do Patrocínio** — mulher preta e poeta cuja vida foi marcada por quase três décadas de institucionalização psiquiátrica. Suas falas-poemas, colhidas em contexto manicomial, não são tratadas aqui como objeto, mas como combustível incandescente para o corpo em cena.

O espetáculo não é uma obra sobre Stella, mas sim para Stella. É um rito cênico que acolhe e propaga o alcance político de sua fala atravessada pelas alteridades dos corpos em cena. A pesquisa coreográfica e dramaturgica não busca representar sua biografia, mas reverberar, nos **corpos pluriétnicos e não-hegemônicos** dos intérpretes-criadores, as camadas de exclusão e potência que sua poética convoca.

A obra questiona, de forma sutil e contundente, os **estigmas sociais** que recaem sobre **corpos dissidentes**, deslocados, apagados. Cada intérprete-criador expõe suas próprias cicatrizes e insurgências, compondo um espaço de alteridade radical em que a diferença não é assimilada, mas tensionada até o limite do sensível.

Em Reino dos Bichos e dos Animais, a palavra se arrasta, tropeça, se esvai. O corpo dança como quem recusa a domesticação. A obra é um campo de escuta e de reverência — **uma tentativa de dizer com Stella, e não por ela.**

**REINO DOS BICHOS
E DOS ANIMAIS,
ESSE É O MEU NOME**

The Kingdom of Beasts and Animals, That Is My Name is the second choreographic work in the Tragedy-Dance Trilogy, developed by Coletivo CIDA. Awarded the Sesc Performing Arts Prize in 2022, the piece emerges from a gesture of listening and evocation of Stella do Patrocínio — a Black woman and poet whose life was marked by nearly three decades of psychiatric institutionalization. Her speech-poems, recorded within the asylum, are not treated here as objects, but as incandescent fuel for the body in scene.

This is not a work about Stella, but for Stella. It is a scenic rite that welcomes and amplifies the political force of her voice, traversed by the alterities of the bodies on stage. The choreographic and dramaturgical research does not aim to represent her biography, but rather to reverberate, through the pluriethnic and non-hegemonic bodies of the interpreter-creators, the layers of exclusion and potency her poetics call forth.

The work questions, subtly and sharply, the social stigmas imposed upon dissident, displaced, and erased bodies. Each performer reveals their own scars and insubordinations, composing a space of radical alterity, where difference is not assimilated, but stretched to the edge of the sensible.

In The Kingdom of Beasts and Animals, words drag, stumble, dissolve. The body dances as one who refuses domestication. The piece is a field of listening and reverence — an attempt to speak with Stella, not for her.

**THE KINGDOM OF BEASTS
AND ANIMALS,
THAT IS MY NAME**



VÍDEO / VIDEO



Encerrando o percurso da Trilogia em Dança-Tragédia, **Insanos e Beija-Flores a Dois Metros do Chão** mergulha em uma ficção coreográfica atravessada por vivências autobiográficas e arquivos do corpo. A obra parte da imagem de seis indivíduos confinados há sete anos no porão do antigo Hospício da Praia Vermelha — espaço-limite entre contenção e delírio, memória e esquecimento, arte e abjeção.

Inspirada livremente na vida e obra de **Arthur Bispo do Rosário** — homem preto, nordestino, artista plástico considerado gênio por uns e insano por outros —, a obra constrói uma dramaturgia fragmentada que questiona o pensamento eugênico, os dispositivos de silenciamento e os abismos entre criação e marginalidade.

Insanos não busca representar Bispo, nem dramatizar sua biografia. Seu gesto é outro: ecoar as potências e dilemas que sua obra suscita nos corpos pluriétnicos e dissidentes em cena.

Cada intérprete-criador dança suas próprias interdições, compondo uma paisagem de ruína e reinvenção onde o delírio vira linguagem e a exclusão se converte em presença radical. Entre murmúrios e explosões, entre a clausura e o voo, **Insanos e Beija-Flores a Dois Metros do Chão** é uma ode à loucura como campo de criação e à arte como território de insubmissão.

INSANOS E BEIJA-FLORES A DOIS METROS DO CHÃO

Concluding the Tragedy-Dance Trilogy, **Insane and Hummingbirds Two Meters Above the Ground** plunges into a choreographic fiction crossed by autobiographical experiences and bodily archives. The piece begins with the image of six individuals confined for seven years in the basement of the former Praia Vermelha Asylum — a liminal space between containment and delirium, memory and oblivion, art and abjection.

Loosely inspired by the life and work of Arthur Bispo do Rosário — a Black, northeastern Brazilian visual artist, regarded by some as a genius and by others as insane — the work builds a fragmented dramaturgy that questions eugenic ideologies, mechanisms of silencing, and the chasm between creation and marginality.

Insane does not seek to represent Bispo or dramatize his biography. Its gesture is different: to echo the power and dilemmas his work stirs within the pluriethnic and dissident bodies on stage. Each performer dances their own interdictions, composing a landscape of ruin and reinvention, where delirium becomes language and exclusion transforms into radical presence.

Between murmurs and explosions, between enclosure and flight, **Insane and Hummingbirds Two Meters Above the Ground** is an ode to madness as a space of creation and to art as a territory of insubordination.

INSANE AND HUMMINGBIRDS TWO METERS ABOVE THE GROUND

VÍDEO / VIDEO

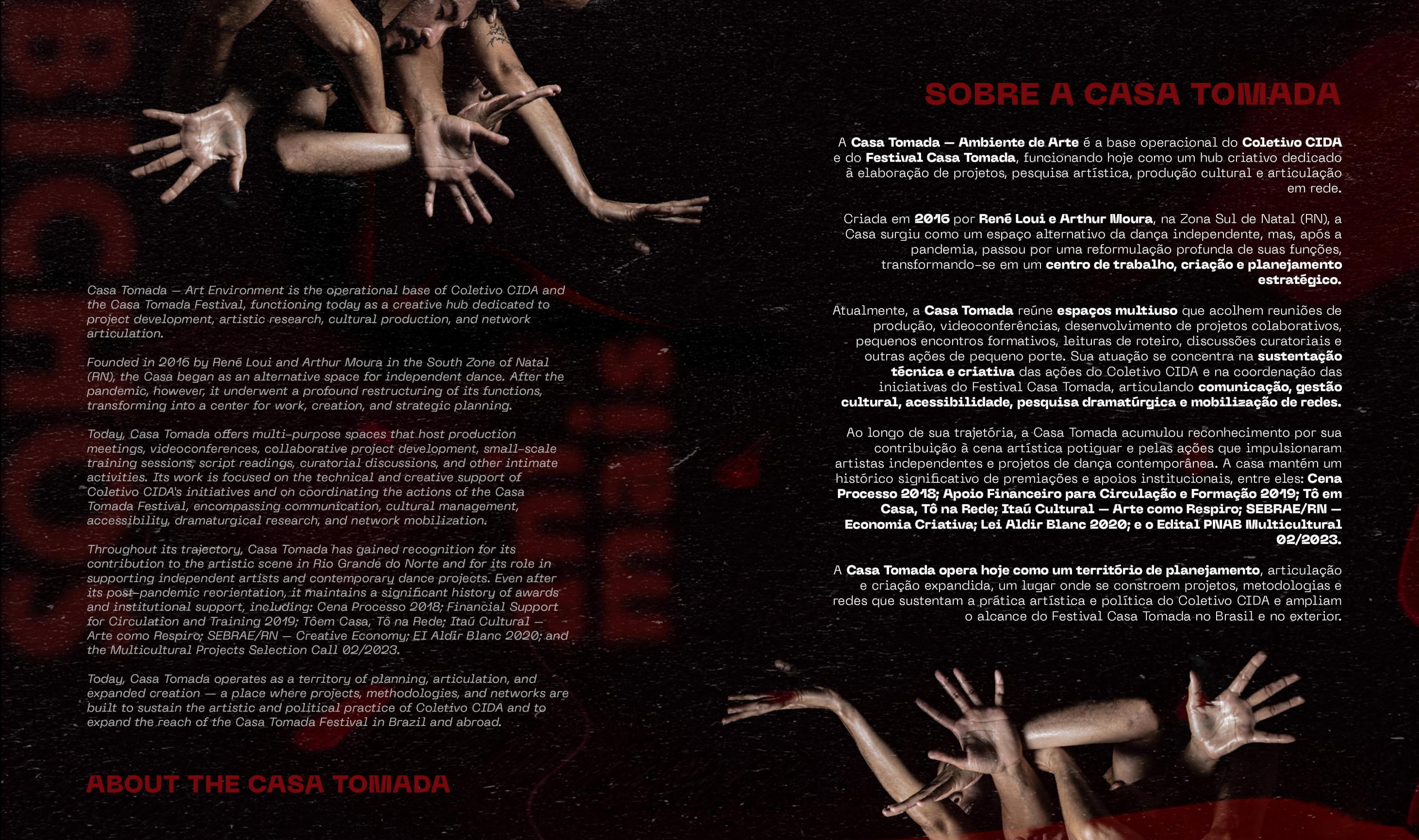


HISTÓRICO DA TRILOGIA

TRILOGY HISTORY

- 2021** – Festival FUNARTE – Acessibilidança Virtual 2020 – Rio de Janeiro/RJ
- 2021** – Mostra Investigativa de Dança – São Luís/MA
- 2021** – 4 Mostra Virtual Dança Agora – Itaú Cultural 2021 – São Paulo/SP
- 2021** – Mostra de Dança Roosevelt Pimenta – Natal/RN
- 2022** – ANO DE ESTREIA PRESENCIAL – Festival Brasileiro de Teatro – Toni Cunha – Itajaí/SC
- 2022** – Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga – Guaramiranga/CE
- 2022** – Encontro Internacional de Artes Cênicas do Rio Grande do Norte – Natal/RN
- 2022** – Prêmio de Circulação das Artes Cênicas – Edição Centro Oeste – SESC Garagem – Brasília/DF
- 2022** – Prêmio de Circulação das Artes Cênicas – Edição Centro Oeste – 16a Primavera dos Museus – MARCO – Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande – Campo Grande/MS
- 2022** – Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Campina Grande/PB
- 2022** – Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Natal/RN
- 2022** – Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Recife/PE
- 2022** – Prêmio Funarte Circulação e Difusão da Dança – Fortaleza/CE
- 2023** – Temporada Sesc Copacabana – Prêmio Sesc Pulsar 2023 – Rio de Janeiro/RJ
- 2023** – Circuito Cultural Ribeira – Casa da Ribeira – Natal/RN
- 2023** – 6 Mostra de Dança Itaú Cultural 2023 – São Paulo/SP
- 2023** – Table Ronde: Spectacle Vivant et Handicap – Grenoble/França
- 2024** – Abril das Artes – Natal/RN
- 2024** – Temporada Trilogia Sesc Santo Amaro – São Paulo/SP
- 2024** – Abertura do MID – Mostra Internacional de Dança – Itaú Cultural – São Paulo/SP
- 2024** – Ocupa Dança 2024 – Cine Theatro Central – Juiz de Fora/MG
- 2024** – 30 Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga/CE
- 2024** – 9 Festival Casa Tomada – Práticas Plurais e Híbridos
- 2024** – 27 Festival Internacional de Dança de Recife/PE
- 2024** – FICA – Festival Internacional Casa da Ribeira – Natal/RN
- 2025** – Bienal de Dança do Sesc – Campinas/SP
- 2025** – Extensão da Bienal de Dança do Sesc – São Paulo/SP





SOBRE A CASA TOMADA

A **Casa Tomada — Ambiente de Arte** é a base operacional do **Coletivo CIDA** e do **Festival Casa Tomada**, funcionando hoje como um hub criativo dedicado à elaboração de projetos, pesquisa artística, produção cultural e articulação em rede.

Criada em **2016** por **René Loui e Arthur Moura**, na Zona Sul de Natal (RN), a Casa surgiu como um espaço alternativo da dança independente, mas, após a pandemia, passou por uma reformulação profunda de suas funções, transformando-se em um **centro de trabalho, criação e planejamento estratégico**.

Atualmente, a **Casa Tomada** reúne **espaços multiuso** que acolhem reuniões de produção, videoconferências, desenvolvimento de projetos colaborativos, pequenos encontros formativos, leituras de roteiro, discussões curatoriais e outras ações de pequeno porte. Sua atuação se concentra na **sustentação técnica e criativa** das ações do Coletivo CIDA e na coordenação das iniciativas do Festival Casa Tomada, articulando **comunicação, gestão cultural, acessibilidade, pesquisa dramatúrgica e mobilização de redes**.

Ao longo de sua trajetória, a Casa Tomada acumulou reconhecimento por sua contribuição à cena artística potiguar e pelas ações que impulsionaram artistas independentes e projetos de dança contemporânea. A casa mantém um histórico significativo de premiações e apoios institucionais, entre eles: **Cena Processo 2018; Apoio Financeiro para Circulação e Formação 2019; Tô em Casa, Tô na Rede; Itaú Cultural — Arte como Respiro; SEBRAE/RN — Economia Criativa; Lei Aldir Blanc 2020; e o Edital PNAB Multicultural 02/2023**.

A **Casa Tomada opera hoje como um território de planejamento**, articulação e criação expandida, um lugar onde se constroem projetos, metodologias e redes que sustentam a prática artística e política do Coletivo CIDA e ampliam o alcance do Festival Casa Tomada no Brasil e no exterior.

Casa Tomada — Art Environment is the operational base of Coletivo CIDA and the Casa Tomada Festival, functioning today as a creative hub dedicated to project development, artistic research, cultural production, and network articulation.

Founded in 2016 by René Loui and Arthur Moura in the South Zone of Natal (RN), the Casa began as an alternative space for independent dance. After the pandemic, however, it underwent a profound restructuring of its functions, transforming into a center for work, creation, and strategic planning.

Today, Casa Tomada offers multi-purpose spaces that host production meetings, videoconferences, collaborative project development, small-scale training sessions, script readings, curatorial discussions, and other intimate activities. Its work is focused on the technical and creative support of Coletivo CIDA's initiatives and on coordinating the actions of the Casa Tomada Festival, encompassing communication, cultural management, accessibility, dramaturgical research, and network mobilization.

Throughout its trajectory, Casa Tomada has gained recognition for its contribution to the artistic scene in Rio Grande do Norte and for its role in supporting independent artists and contemporary dance projects. Even after its post-pandemic reorientation, it maintains a significant history of awards and institutional support, including: Cena Processo 2018; Financial Support for Circulation and Training 2019; Tôem Casa, Tô na Rede; Itaú Cultural — Arte como Respiro; SEBRAE/RN — Creative Economy; EI Aldir Blanc 2020; and the Multicultural Projects Selection Call 02/2023.

Today, Casa Tomada operates as a territory of planning, articulation, and expanded creation — a place where projects, methodologies, and networks are built to sustain the artistic and political practice of Coletivo CIDA and to expand the reach of the Casa Tomada Festival in Brazil and abroad.

ABOUT THE CASA TOMADA

O FESTIVAL CASA TOMADA

Com **idealização, gestão e direção de René Loui e Arthur Moura**, o Festival Casa Tomada é uma iniciativa do Coletivo CIDA e da Casa Tomada — Ambiente de Arte. Criado em **2016**, em Natal (RN), nasceu como **Mostra Casa Tomada**, dedicada à dança contemporânea, e rapidamente se consolidou como plataforma de criação, formação e articulação entre artistas e públicos interessados nas práticas contemporâneas nas artes.

Com o **amadurecimento institucional do Coletivo CIDA**, o projeto tornou-se, a partir de 2021, um **festival multilinguagem** com curadoria voltada à intersecção entre **corpo, política, acessibilidade e experimentações híbridas**. Sua primeira edição nesse novo ciclo ocorreu em formato virtual, reunindo artistas de diferentes regiões em uma **programação acessível** que integrou residências, mostras, debates e ações formativas — reforçando o festival como espaço de troca crítica mesmo em contexto de distanciamento.

Em **2024**, o **Festival Casa Tomada** consolidou sua dimensão **presencial e internacional**. Realizado no Teatro Alberto Maranhão (Natal/RN), apresentou três dias de programação intensa e acessível, ancorada no tema **Práticas Plurais e Híbridismos**. A curadoria destacou a **transversalidade entre dança, teatro, cinema e performance**, valorizando corpos dissidentes, poéticas coletivas e modos de criação que desafiam a norma.

Desde sua origem, o festival **reafirma seu compromisso com acessibilidade** plena, **formação** crítica, **descentralização** das artes e **valorização** de artistas de territórios historicamente marginalizados. Todas as edições oferecem recursos de **acessibilidade comunicacional (LIBRAS e audiodescrição)**, **ações formativas gratuitas** e seleção curatorial orientada por **perspectivas plurais, interseccionais e antinormativas**.

Hoje, o Festival Casa Tomada se consolida como um território de presença, experimentação e transformação — um espaço de **artes híbridas** que responde às **urgências contemporâneas** com **inovação estética, radicalidade política e articulação em rede**. Suas próximas edições buscam ampliar o alcance territorial, fortalecer parcerias e afirmar o Festival Casa Tomada como um dos principais festivais de arte contemporânea do Nordeste.

With conceptualization, management, and direction by René Loui and Arthur Moura, the Festival Casa Tomada is an initiative of Coletivo CIDA and Casa Tomada — Ambiente de Arte. Created in 2016 in Natal (RN), it began as Mostra Casa Tomada, dedicated to contemporary dance, and quickly established itself as a platform for creation, artistic formation, and exchange between artists and audiences engaged with contemporary practices in the arts.

With the institutional development of Coletivo CIDA, the project evolved, in 2021, into a multidisciplinary festival with a curatorial approach focused on the intersection of body, politics, accessibility, and hybrid experimentations. Its first edition in this new cycle took place online, bringing together artists from different regions in an accessible program that included residencies, showcases, debates, and training activities — reinforcing the festival as a space for critical exchange even amid social distancing.

In 2024, the Festival Casa Tomada consolidated its in-person and international dimension. Held at the Teatro Alberto Maranhão (Natal/RN), it presented three days of intense and accessible programming anchored in the theme Plural Practices and Hybridisms. The curatorship highlighted the transversality between dance, theater, cinema, and performance, centering dissident bodies, collective poetics, and creative processes that challenge normative structures.

Since its inception, the festival has reaffirmed its commitment to full accessibility, critical formation, decentralization of the arts, and the recognition of artists from historically marginalized territories. All editions offer communicational accessibility resources (LIBRAS and audio description), free training activities, and a curatorial selection guided by plural, intersectional, and antinormative perspectives.

Today, the Festival Casa Tomada stands as a territory of presence, experimentation, and transformation — a space of hybrid arts that responds to contemporary urgencies with aesthetic innovation, political radicality, and networked articulation. Its upcoming editions aim to expand territorial reach, strengthen partnerships, and affirm Casa Tomada as one of the leading contemporary arts festivals in the Northeast of Brazil.

THE CASA TOMADA FESTIVAL

NOSSAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS

Dança, Residências Artísticas e Composição em Tempo Real – A obra propõe, em linguagem poética, uma travessia entre práticas de dança e escrita, movida por inclinações que emergem da composição em tempo real. É fruto da experiência de René Loui nos processos criativos do Coletivo CIDA, atravessados por residências artísticas, práticas híbridas e encontros com técnicas de improvisação e criação coletiva.

Em vez de explicação, o livro oferece reverberação entre o registro e a escuta. A publicação acessível se desdobra em três formatos — livro digital, audiobook e versão impressa — todos com recursos de acessibilidade comunicacional.

O projeto contou com apoio de diversas instituições: a versão virtual foi realizada com recursos da Lei Aldir Blanc — Natal (SECULT/FUNCARTE e Fundação Capitania das Artes); o audiobook foi viabilizado pela Lei Aldir Blanc — RN (Fundação José Augusto); e a edição impressa foi financiada pelo SEBRAE/RN via Edital de Economia Criativa 2021. O lançamento nacional e a distribuição gratuita tiveram apoio do Itaú Cultural, dentro da Mostra Dança Agora — Movendo Tempos e Trajetórias.

O segundo livro de René Loui, **Dança-Tragédia**, aprofunda a metodologia que vem sendo desenvolvida no Coletivo CIDA ao longo da última década, articulando práticas corporais, dramaturgias híbridas e acessibilidade como linguagem. A obra consolida um pensamento estético-político que nasce do confronto direto com temas como dissidência, estigmatização, violência — não como ilustração, mas como matéria viva de criação.

Estruturado em camadas poéticas, críticas e autobiográficas, o livro reúne análises de processos, relatos de residências, notas de ensaio, textos performativos e reflexões sobre corpo, luto, cena e escrita expandida. Dança-Tragédia encontra-se em fase final de edição e revisão acessível, preparando-se para ser lançado em múltiplos formatos, mantendo o compromisso do autor com publicações que integrem narrativa, política do corpo e acessibilidade comunicacional.

O livro conta com o apoio da PNAB no âmbito da cidade de Natal, assim como no âmbito do Rio Grande do Norte e possui previsão de lançamento para janeiro de 2026.

Dança, Residências Artísticas e Composição em Tempo Real — The work proposes, in poetic language, a passage between dance and writing practices, driven by impulses that emerge from real-time composition. It is the result of René Loui's experience within Coletivo CIDA's creative processes, shaped by artistic residencies, hybrid practices, and encounters with improvisation techniques and collective creation.

Rather than explanation, the book offers reverberation — between documentation and listening. The accessible publication unfolds in three formats — digital book, audiobook, and printed edition — all equipped with communicational accessibility resources.

The project was supported by several institutions: the virtual version was carried out with resources from the Aldir Blanc Law — Natal (SECULT/FUNCARTE and Fundação Capitania das Artes); the audiobook was made possible through the Aldir Blanc Law — RN (Fundação José Augusto); and the printed edition was financed by SEBRAE/RN through the 2021 Creative Economy Program. The national launch and free distribution were supported by Itaú Cultural as part of the showcase Dança Agora — Movendo Tempos e Trajetórias.

Dança-Tragédia — René Loui's second book, Dança-Tragédia, deepens the methodology that has been developed within Coletivo CIDA over the last decade, articulating bodily practices, hybrid dramaturgies, and accessibility as an artistic language. The work consolidates an aesthetic-political approach that arises from direct confrontation with themes such as dissidence, stigmatization, and violence — not as illustration, but as living material for creation.

Structured in poetic, critical, and autobiographical layers, the book brings together process analyses, residency accounts, rehearsal notes, performative texts, and reflections on the body, grief, performance, and expanded writing. Dança-Tragédia is in its final phase of editing and accessible review, preparing to be released in multiple formats, maintaining the author's commitment to publications that integrate narrative, body politics, and communicational accessibility.

The book is supported by PNAB at both the municipal level (Natal) and the state level (Rio Grande do Norte), and is scheduled for release in January 2026.

OUR LITERARY PRODUCTIONS



REPERCURSÃO CRÍTICA

"É o registro de um tempo que precisa mudar. É isso que eles trazem."

Inês Bogêa – Crítica de dança do jornal Folha de São Paulo

"Um trabalho inovador, especialmente nas questões de acessibilidade, nos atravessamentos entre dança e teatro, na presença de corpos e subjetividades diversas em cena. A forma como a acessibilidade se inscreve como elemento estético é muito particular. É algo que o Coletivo CIDA ensina à cena brasileira. Precisamos aprender mais com obras como essa. Trata-se de uma junção de forças muito intensas — um mosaico diverso, bonito e provocador."

Vicente Pereira – Assessor em Artes Cênicas do Departamento Nacional do Sesc

"As obras do Coletivo CIDA é intenso e conduz o nosso olhar para lugares que normalmente não queremos ver. Neste espetáculo, a acessibilidade não é algo extra, não é um peso, não está fora da obra. Ela é contemplada como parte da estética — e isso é fabuloso. Acredito que a aposta do grupo em reconhecer a potência dessa diversidade é algo crucial."

Henrique Fontes – Dramaturgo e Gestor Cultural

"Foi a primeira vez participando do Festival Casa Tomada, conhecendo de perto o trabalho do Coletivo CIDA. Conhecendo esse festival que é tão diverso, tão plural, tão inclusivo — que pensa, que propõe reflexão. E foi uma delícia, uma experiência incrível essa troca, poder partilhar com os artistas daqui de Natal pra gente pensar, parir futuros possíveis"

Renata Carvalho – Atriz, roteirista, dramaturga, diretora e transpóloga

"It is the record of a time that needs to change. That is what they bring."

Inês Bogêa – Dance critic, Folha de São Paulo

"An innovative work, especially in its approach to accessibility, in the intersections between dance and theater, and in the presence of diverse bodies and subjectivities on stage. The way sensibility becomes an aesthetic element is very particular. It is something that Coletivo CIDA teaches the Brazilian scene. We need to learn more from works like this. It is a convergence of powerful forces — a diverse, beautiful, and provocative mosaic."

Vicente Pereira – Performing Arts Advisor, Sesc National Department

"The CIDA Collective work is intense and directs our gaze toward places we usually prefer not to look at. In this piece, accessibility is not something extra, not a burden, not something outside the work. It is embedded as part of the aesthetic — and that is extraordinary. I believe the group's commitment to recognizing the power of this diversity is crucial."

Henrique Fontes – Playwright and Cultural Manager

"It was my first time participating in the Casa Tomada Festival, getting to know Coletivo CIDA's work up close. Getting to know this festival that is so diverse, so plural, so inclusive — that thinks, that provokes reflection. And it was delightful, an incredible experience to share with the artists here in Natal, to think together, to give birth to possible futures."

Renata Carvalho – Actress, screenwriter, playwright, director, and trans researcher

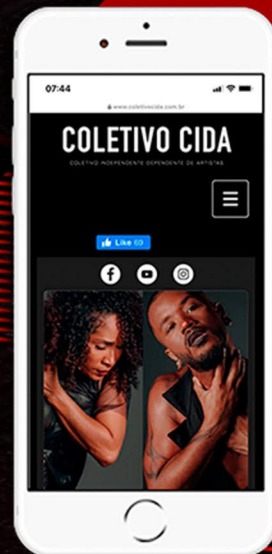
CRITICAL RECEPTION

ASSISTA NOSSO DOCUMENTÁRIO

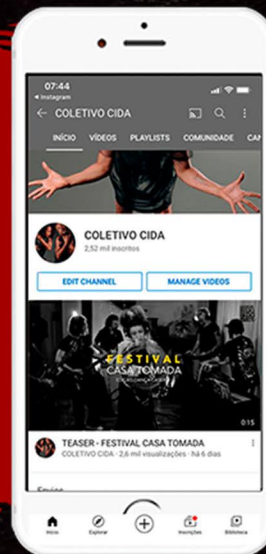
WATCH OUR DOCUMENTARY



COLETIVO CIDA
coletivocida@gmail.com



coletivocida
.com.br



youtube.com/
coletivocida

Ficou na dúvida?
Manda um Whats pra gente!
(84) 99927-0246
Send us a message